

Relatório Anual

Acordo Capes-Cofecub no. 305/00-II - “Mudanças na Organização do Trabalho, Relações Profissionais e Formação”

Proposta de Projeto tipo II

Período: agosto de 2000 à dezembro de 2001

Instituições:

**TRAVAIL ET MOBILITÉS - Université Paris X-CNRS UPRESA Q 7027 -
França**

**GERS (antigo GEDISST) - IRESCO - Groupe d'Études sur la Division Sociale
et Sexuelle du Travail**

**DECISAE - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação Grupo de
Estudos Educação e Trabalho (sub-grupo vinculado ao GEPEDISC - Grupo de
Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-Cultural)
Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas - Brasil**

**NETE - Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação - Faculdade de
Educação - Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil**

O Acordo Capes Cofecub firmado entre as instituições indicadas mostrou-se extremamente frutífero apesar de seu curto período de implementação; efetivamente estamos tão somente há um ano trabalhando conjuntamente, mas é possível registrar inúmeras atividades de pesquisa e publicações. Nesse sentido, observa-se que algumas temáticas estão sendo aprofundadas a partir das especificidades históricas de cada país e singularidades do desenvolvimento das pesquisas em cada instituição, conforme já analisado no projeto inicial.

O presente relatório está subdividido em tópicos, referindo-se às atividades já realizadas, em realização e planejadas para os próximos dois anos. Abaixo apresentamos e descrevemos estas atividades (uma descrição mais precisa encontra-se nos anexos).

I – Missões de Trabalho

II – Missões de Estudo

III – Seminários

IV – Publicações Conjuntas

V – Publicações relevantes das equipes no período 2000/2001

VI - Programação de atividades para o ano 2002

VII – Plano de Custeio para o ano 2002

VIII – Temáticas a serem enfocadas nos próximos dois anos

I – Missões de Trabalho:

I.I - França- Brasil (ver anexos I)

I.I.I - a Missão de Trabalho realizada pela Profa. Dra Daniéle Linhart, do Laboratoire Travail et Mobilité da Universidade de Nanterre ocorreu tal como era previsto no relatório enviado no ano passado ou seja, foram realizadas atividades e seminários na UNICAMP e na UFMG, a saber:

Ciclo de Seminários Abertos intitulados “O Trabalho na Sociedade” na UNICAMP (18/08 a 26/08) e na UFMG (27/08 a 03/08)

Temas:

- 21/08 - O trabalho na Sociedade: um lugar e um valor sempre central
- 22/08 - A individualização e a responsabilização: uma estratégia de modernização do trabalho
- 23/08 - As novas estratégias de organização do trabalho nas instituições públicas.

Reuniões metodológicas: foram realizadas 3 reuniões com a equipe UNICAMP e UFMG (professores, mestrandos, doutorandos e alunos de graduação) com o objetivo de discutir metodologicamente o desenvolvimento das pesquisas nas diferentes instituições presentes no Acordo.

Publicações: os seminários realizados por Daniele Linhart possibilitaram as seguintes publicações no Brasil:

- Linhart, Daniéle. O indivíduo nas mudanças da organização do trabalho, São Paulo, Ed. Boi Tempo, 2001 no prelo. Coleção dirigida por Ricardo Antunes
- Linhart, Daniéle. Entrevista sobre Educação e Trabalho. Revista do NETE *Trabalho & Educação*, 2001 ISSN 1516-9537

I.I.II – a Missão de Trabalho que será realizada pela Profa. Dra. Isabelle Bertaux-Wiamme do Laboratoire Travail et Mobilité da Universidade de Nanterre no período 15/09/2001 à 07/10/2001 também será realizada através de Ciclos de Seminários Abertos e reuniões metodológicas a serem realizadas na UNICAMP e na UFMG.

Os temas previstos são :

- questões metodológicas: entrevistas abertas, notadamente histórias de vida
- análise das mudanças em curso no trabalho e suas implicações nas relações familiares a partir de situações vividas pelos próprios trabalhadores
- análise das questões acima considerando relações de classe, de gênero e etnia dentro de uma dupla perspectiva: longitudinal – análise de trajetórias, e sincronica – análise das interações privado e público.
- Essas questões serão abordadas em uma perspectiva de comparação entre os dois países com apoio dos resultados das pesquisas já desenvolvidas ou em desenvolvimento: trajetórias familiares, trajetórias profissionais, trabalho à distância, trabalho no setor público, trabalho no correio, nos bancos, e outros.

I.II - Brasil – França (ver anexos II)

I.II.I - a Profa. Dra. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, professora Titular do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP, realizou a Missão de Trabalho em Paris, no período 06/10 a 03/11/2000, onde realizou 2 seminários, sendo que um no GEDISST – IRESCO (hoje GERS) e um no Laboratoire Travail et Mobilité Social da Universidade de Nanterre.

Temas:

- Privatização e Desemprego: trajetórias de trabalhadores/as que aderiram a Planos de Demissão Voluntária (texto em francês anexo II)
- Telemarketing: um verdadeiro trabalho moderno (texto em francês anexo II)

Reuniões metodológicas:

Nesse período foi também realizadas discussões metodológicas com as equipes francesas e seus doutorandos, objetivando o aprofundamento das temáticas comuns de pesquisa.

Reuniões de Pesquisa :

Temática desemprego :

- Claire Villiers, da direção do grupo Ac! (Agir Ensemble contre le Chômage) juntamente com Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza e Maria Amália de Almeida Cunha Outubro 2000
- Prof. Dr. Robert Castel, pesquisador e professor École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Temática Classificação Francesa de Ocupações:

- Viviane Larroutis , ANPE, Ministère du Travail et Solidarité, Île de France. Outubro 2000

Publicações:

- Segnini, Liliana. Le telemarketing: un vrai travail moderne. In: Cahiers de Genre. La relation de service: regards croisés. Paris: L'Harmattan. No. 28 novembre 2000, pg. 117/132
- Segnini, Liliana. Entre le chômage et l'engrenage des emplois precaires. In: Travailler – Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail, Paris, Martin Media, 2001

I.II.II - a Missão de Trabalho que será realizada pelo Prof. Dr. Fernando Selmar Fidalgo de Oliveira, Professor Adjunto do Departamento de Administração da Educação e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01 a 21 de outubro de 2001 no LABORATOIRE TRAVAIL ET MOBILITÉS - Université Paris X-CNRS e GEDISST/IRESO, prevê seminários e reuniões de pesquisa.

Temas:

- Caráter, objetivos e formas de condução das pesquisas desenvolvidas no NETE.

Essa exposição tem, como objeto, as pesquisas que vem sendo desenvolvidas no âmbito do NETE, agrupadas em três eixos temáticos: “trabalho e políticas públicas”; “trabalho, subjetividade e formação humana” e “trabalho, tecnologia e educação”. Tentaremos evidenciar suas contribuições específicas para o tema ‘Mudanças na organização do trabalho, relações profissionais e formação’, que unifica as ações do nosso projeto subordinado ao Acordo Capes/Cofecub. Para o GEDISST, procurar-se-á observar, ainda, o recorte de gênero.

- A noção de competência e as políticas de regulação da educação profissional.

Esta pesquisa articula-se com o eixo 'Educação e formação como fator de mudanças de organização e dos trabalhadores' do nosso projeto de cooperação (Acordo Capes-Cofecub). Seu objetivo é analisar como as concepções sobre competência se manifestam nos discursos sobre expectativas quanto à melhoria da qualidade da intervenção humana na atividade de trabalho, sobre critérios de validação e certificação de conhecimentos profissionais e sobre as necessidades educacionais tendo em vista o aperfeiçoamento do perfil de qualificação dos trabalhadores. Trata-se de uma investigação teórica, apoiada em pesquisa documental que busca apreender o grau de consistência e as características dos discursos de organismos internacionais e nacionais que, direta ou indiretamente, fornecem subsídios e impulsionam iniciativas para a redefinição, re-direção e mudança na regulação das políticas educacionais e que têm, portanto, buscado nos seus documentos normativos institucionalizar a noção de competência como base para a produção e reprodução de uma nova cultura do trabalho e de novos conceitos a cerca das relações profissionais.

II – Missões de Estudo:

Primeiramente, devemos sublinhar que a recepção dos jovens doutorandos e pós-doutorandos por um período de tempo longo (doze meses) é particularmente decisivo para uma cooperação de longo prazo. Isso permite, de fato, a superação de obstáculos referentes a uma incompreensão de nossos questionamentos e os respectivos esquemas analíticos, uma multiplicação de contatos e uma integração progressiva na comunidade de pesquisadores franceses. Lamentamos, no entanto, que ainda não tenhamos doutorandos franceses em missão de estudos no Brasil; esperamos tê-los em breve.

II.I - Pós- Doutoramento

- Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza – 10/2000 a 10/2001.
Tema da pesquisa: Reformas do ensino médio e educação profissional: mudanças na organização do trabalho docente? Orientadora na França – Lucie Tanguy .
Relatório de Atividades anexo III.

- Profa. Dra. Eloisa Helena Santos – 10/2000 a 03/2001
Tema da pesquisa: Mudanças no trabalho, relações profissionais e formação. Orientadora na França – Lucie Tanguy .
Relatório de Atividades anexo IV

- Prof Dr. Vicente Rodriguez – 12/2001 à 12/2002
Tema de Pesquisa : A reforma do Ensino Profissional no Estado de São Paulo
Projeto Anexo V

II.II – Doutoramento

- Maria Amália de Almeida Cunha – 10/2000 a 10/2001
Tema de Trabalho: Trajetória escolar, familiar e profissional de jovens na periferia urbana, no Brasil . Orientadora no Brasil - Profa. Dra. Neuza Gusmão; orientadora na França – Profa. Dra. Lucie Tanguy
Relatório de Atividades anexo VI

- Regina Célia Pereira Campos – 11/2000 a 11/2001
Tema da pesquisa: Tecnologia, Gênero e Docência : estudo das transformações da identidade e da subjetividade de professores universitários

frente às novas tecnologias. Orientadora no Brasil; Profa. Dra. Lucília Machado; orientadora na França Profa. Dra. Helena Hirata
Relatório de Atividades anexo VII

- Maria Angélica Alberto - 10/2001 à 10/2002

Tema de pesquisa : A noção de empregabilidade na gestão do trabalho e as políticas educacionais – a experiência do CEFET-Pará

A análise da relação entre a formação profissional dos jovens no Centro de Estudos Tecnológico do Pará e a noção de empregabilidade nos programas públicos de emprego na região amazônica encontra-se no centro da temática do projeto, sobretudo porque essa análise pretende resgatar as contradições observadas em um contexto de grandes dificuldades no mercado de trabalho.

Orientadora no Brasil; Profa. Dra. Lucília Machado; orientadora na França
Profa. Dra. Helena Hirata
Projeto Anexo VIII

III – Seminários

Foi realizado no final do mês de novembro de 2000 um seminário que possibilitou o encontro das 4 equipes, com o objetivo de expor e debater o trabalho realizado durante esse primeiro de Acordo Capes-Cofecub. Desta forma, tivemos um espaço para avaliar os progressos das reflexões em comum.

III. I – Avaliação do Evento:

O seminário ocorreu na UNICAMP nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2000, com 78 participantes inscritos compostos por alunos e professores da graduação e pós-graduação dos Programas de Educação, Economia, Ciências Sociais e Geociências da UNICAMP. Também compareceram alunos e professores do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC/SP, de Ciências Sociais da USP e do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMG. Os textos em anexo foram disponibilizados no endereço <http://www.fae.unicamp.br/eventos> e no xerox da Faculdade de Educação, com uma semana de antecedência, possibilitando um bom debate após as apresentações que foram gravadas em vídeo e traduzidas simultaneamente.

Os trabalhos apresentados, conforme indicação abaixo foram considerados uma excelente contribuição para as pesquisas em desenvolvimento.

O seminário atingiu seus objetivos, conforme estrutura abaixo. No dia 29/11/2000 foi realizada uma reunião metodológica entre os pesquisadores do Acordo Capes-Cofecub, com o objetivo de discutirmos o desenvolvimento do projeto que ora desenvolvemos conjuntamente.

Seminário Trabalho, formação profissional e competência

Dia 30/11/2001 - Mesa 1 - 9h às 12h 30min

Trabalho, formação profissional e movimento sindical - Anexo IX

Local: Salão Nobre da FE/ UNICAMP

Participantes:

- ◆ Annette Jobert (CNRS, Travail et Mobilités, Université de Paris X – Nanterre) - Sindicatos e formação profissional na Europa
- ◆ Fernando Fidalgo (NETE, Universidade Federal de Minas Gerais) Neocorporativismo e negociação da formação profissional"
- ◆ Márcia de Paula Leite (DECISAE-FE/UNICAMP) – As novas institucionalidades: a Câmara Regional do Grande ABC
- ◆ Debatedor: Sebastião Neto - CUT

Mesa 2 14:00 – 17h30

Transformações do trabalho, desemprego e competências: questões em debate

Local: Auditório do IMECC/ UNICAMP

Participantes:

- ◆ Christine Jaeger (Travail et Mobilités, Université de Paris X- Nanterre) – Certificação de competências: quais implicações e quais desafios?
- ◆ Lucilia Machado (NETE, Universidade Federal de Minas Gerais Usos sociais da força de trabalho e da noção de competências.
- ◆ Helena Hirata (GEDISST-CNRS) – Divisão sexual do trabalho e desemprego: notas sobre as trajetórias femininas a partir da pesquisa “Multinacionais francesas no Brasil”

Debatedora: Liliana Rolfsen Petrilli Segnini (DECISAE – FE/UNICAMP)

Dia 01/12/2001 - Mesa 1 - 9h às 12h 30min

Trabalho e relações de gênero – Anexo X

Mesa 1 9h – 12h30 min

As novas figuras do trabalho feminino na América Latina

Local: Salão Nobre da FE

Participantes:

- ◆ Laís Abramo (OIT- Santiago) – Segmentação da força de trabalho e novas figuras do trabalho feminino na América Latina
- ◆ Cristina Bruschini (Fundação Carlos Chagas) e Maria Rosa Lombardi (PUC- SP) Força de trabalho feminino no Brasil no final do século XX – permanência em atividades precárias e acesso a novas ocupações.
- ◆ Debatedor: Cláudio Dedecca (CESIT/IE - UNICAMP)

Mesa 2 14h – 17h30

A ciência e a técnica sob a ótica de gênero – Anexo XI

Local: Salão Nobre da FE

- ◆ Ilana Lowy (EHESS/INSERM) A ciência como trabalho: a contribuição da história das mulheres.
- ◆ Maria Margaret Lopes (IG/UNICAMP) Gênero e historia das ciências naturais no Brasil
- ◆ Debatedora : Clevi Rapckievicz (UENF/RJ)

Observações:

As pesquisadoras abaixo relacionadas foram convidadas a realizarem outras atividades didática/ científicas no Brasil, conforme indicado abaixo.

1. Helena Hirata – Diretora de Pesquisa – GEDISST/IRESKO/CNRS: ministrou um curso na Faculdade de Educação UFMG.
2. Christine JAEGER – Doutora de Estado em Ciências Econômicas (CNRS, Travail et Mobilités – Universidade Paris X – Nanterre, França): ministrou um seminário na USP – Faculdade de Educação
3. Annette Jobert- Chargée de recherche (CNRS, Travail et Mobilités – Universidade Paris X – Nanterre, França) ministrou um seminário na USP – Faculdade de Educação

IV - Publicações Conjuntas :

As publicações abaixo estão no prelo e referem-se a textos e análises das equipes referentes aos seminários, missões de estudo e de trabalho desse Acordo:

- Hirata, Helena e Segnini, Liliana (org.s) Trabalho, Qualificação e Relações de Gênero, São Paulo, Ed. SENAC, 2001 no prelo
- Revista Pro-Posições – Educação, Formação Profissional e Modernização Faculdade de Educação – UNICAMP , 2001 no prelo
- Linhart, Danièle. O indivíduo nas mudanças da organização do trabalho, São Paulo, Ed. Boi Tempo, 2001 no prelo. Coleção dirigida por Ricardo Antunes
- Linhart, Danièle. Entrevista - Revista do NETE *Trabalho e Educação* Belo Horizonte, julh/dez 2001 no. 9
- Segnini, Liliana. Le telemarketing: un vrai travail moderne. In: Cahiers de Genre. La relation de service: regards croisés. Paris: L'Harmattan. No. 28 novembre 2000, pg. 117/132
- Segnini, Liliana. Entre le chômage et l'engrenage des emplois precaires. In: Travailler – Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail, Paris, Martin Media, 2001

Participação dos Pesquisadores Franceses em Comitês Editoriais de Revistas Brasileiras:

Tanguy, Lucie – Trabalho e Educação – Revista do NETE - UFMG

Tanguy, Lucie – Pro-Posições – UNICAMP

Danièle Linhart - Trabalho e Educação – Revista do NETE – UFMG

Helena Hirata - Trabalho e Educação – Revista do NETE – UFMG

V –Publicações da Equipe (período 2000/2001)

V.I - Lista das quatro principais publicações dos membros da equipe francesa:

- **Pesquisadores de Travail et Mobilités :**

Lucie TANGUY

- TANGUY L., Les chantiers de la formation permanente 1945-1971, *Sociétés contemporaines*, 1999, n° spécial, 35.
- TANGUY L., (avec ROPE F.) Le modèle des compétences : système éducatif et entreprises, *L'Année sociologique*, 2000, n°2.
- TANGUY L., Questions sur le travail du sociologue, in *Sociologies du travail : 40 ans après*, Editions Elsevier, 2001.
- TANGUY L., Les promoteurs de la formation en entreprise (1945-1970), *Travail et emploi*, 2001, n° 86.

Isabelle BERTAUX-WIAME

- BERTAUX-WIAME I., (2000), *Mobilité masculine/sédentarité féminine? Une "évidence" à questionner*, GDR/MAGE, n°3 ? pp.41-56
- BERTAUX-WIAME I., (2000), Les rapports sociaux de sexe : un objet social masqué? le cas de La Poste, *Cahiers du Genre*, 26, pp.59-77
- BERTAUX-WIAME I., (1999), Professions, résidence et famille : analyse de quelques configurations résidentielles des indépendants, in Bonvalet, Gotman, Grafmeyer (eds) *La famille et ses proches, l'aménagement des territoires*, INED/PUF, pp 183-204
- BERTAUX-WIAME I., (1999), Les temps modernes de La Poste. Vie privée, travail public et réforme managériale. Rapport de recherche, en coll.

Annette JOBERT

- JOBERT A. (1999), Négociation collective et individualisation de la relation salariale en France, in C. Bernier, R. Bourque, R. Paquet, T. Wagar (eds) *Nouvelles formes d'emplois et diversification de la main-d'œuvre*, XXXVI ème congrès de l'ACRI (Association canadienne de relations professionnelles) pp.135-152.
- JOBERT A. (2000), Les acteurs locaux face à la formation professionnelle, in M. Tallard, B. Théret et D. Uri, *Innovations institutionnelles et territoires*. Paris, L'Harmattan, coll. Logiques politiques, pp. 239-262.
- JOBERT A. (2000), *Les espaces de la négociation collective, branches et territoires*, Toulouse, Octarès, 187 p
- JOBERT A, GEHIN J. P. (2001), Training and development in France, *International Journal of Training and Development*, Londres, Blackwell, vol 5, 1, pp. 81-93.

Sabine FORTINO

- FORTINO S., (2000) « A propos des mobilités des femmes : une discussion », in *Document de travail n°3* (Actes de la journée d'études du GDR MAGE), Paris : CNRS-MAGE.
- FORTINO S. (2000), Mixité, pp.116-120 in HIRATA H., LABORIE F., SENOTIER S. (ed) *Dictionnaire critique du féminisme*, Paris : PUF.
- FORTINO S., REYNAUD E., 2001(dir.) *Action collective, syndicalisme et genre*, Document de travail n°4 (Actes de la journée d'études du GDR MAGE).
- FORTINO S., CHARLES F., (2000) Rapports sociaux de sexe et insertion professionnelle (volet 1). Analyse des parcours de femmes face aux mutations du travail et de l'emploi », CNIDFF, Service du droit des femmes, CE Fond social européen, 257 p.

Bernard FRIOT

- FRIOT B., (2000), Le salaire socialisé, *Revue française des Affaires sociales*, n°3-4, juillet-décembre, pp. 135-146
- FRIOT B., (2000), Pour un imaginaire communiste du salaire, *Les Temps Modernes*, n°607, janvier-février, pp. 135-158 (repris dans *Documents pour l'enseignement économique et social*, Centre national de documentation pédagogique, n°123, mars 2001, pp.55-65)
- FRIOT B., (1999), *Et la cotisation sociale créera l'emploi*, Paris, La Dispute, 156 p.
- FRIOT B., (1998), *Puissances du salariat : emploi et protection sociale à la française*, Paris, La Dispute, 315 p.

Danièle LINHART

- LINHART D., (2001), La question de la confiance dans les relations de travail in JEANNOT L-G. & VELTZ P. (eds), *Le travail entre l'entreprise et la cité*, colloque de Cerisy, Editions de l'Aube
- LINHART D., (2001), L'individu au cœur de la modernisation des entreprises, in POUCHET A. (eds), *Sociologie du travail, 40 ans après*, Edition Elsevier
- LINHART D., BERTAUX-WIAME I., (1999), *Les temps modernes de la Poste ; vie privée, travail public et réformes managériales*, Mission de la Recherche, La Poste
- LINHART D. , KERGOAT D., BOUTET J., JACO J-H, (1998), *Le monde du travail*, La découverte

Bernard VALENTINI

- VALENTINI B. (sous le direction de M.BRUILLOIN), 1999, *les professions du livre*, Paris, Ellipses, 128 p., « Identité et premier emploi des étudiants Métiers du livre »

- VALENTINI B., 2000, *L'industrie de l'édition et le livre de poche*, « Entreprise et Histoire n°24 »

- **Pesquisadores do GERS/IRESKO :**

Danièle KERGOAT

- KERGOAT D., (avec Chantal NICOLE-DRANCOURT). *Temps partiel et trajectoires. Itinéraires de salarié(e) à temps partiel*. Paris : imp. IRESKO, 1998.
- KERGOAT D., « Division sexuelle du travail et rapports sociaux de sexe ». In *Dictionnaire critique du féminisme*. Helena HIRATA, Françoise LABORIE, Hélène LE DOARE, Danièle SENOTIER coord. Paris : PUF, 2000.
- KERGOAT D., « Mouvement social et rapports sociaux de sexe », in *Cahiers du Mage*, 2001
- KERGOAT D., « Le rapport social de sexe : de la reproduction à la subversion », in *Actuel Marx*, n°30, 2001.

Helena HIRATA

- HIRATA H., KERGOAT D., La division sexuelle du travail revisitée, in *Les nouvelles frontières de l'inégalité*. M. Maruani (sous la direction de), Paris : la Découverte, 1998, p. 93-104 (trad. en espagnol, Barcelona :Icaria/Antrazyt, 1998, p; 139-155; trad. en anglais, Aldershot/Burlington/Ashgate, 2000, p. 69-80.
- HIRATA H., Reorganizacion de la produccion y transformaciones del trabajo : una perspectiva Norte-Sur, in C. Casassus et al. (editores), *Trabajo y empresa : entre dos siglos*, Caracas/Santiago : Nueva Sociedad/Sociedad Chilena de Sociologia, 1999, p. 119-127.
- HIRATA H., Globalização, trabalho e gênero, in A. Jerusalinsky et al (org.) *O valor simbolico do trabalho e o sujeito contemporâneo*. Porto Alegre : Artes e Oficios/APPOA, 2000, p. 21-33.
- HIRATA H., LABORIE F., LE DOARE H., SENOTIER D. (coord.), *Dictionnaire critique du féminisme*. Paris : PUF, 299 p. Politique d'aujourd'hui.(trad. en espagnol, Madrid : Sintesis, 2001 (à paraître)

Frédéric CHARLES

- CHARLES F., "L'accès à l'enseignement primaire en France et en Angleterre : dispositions et processus de cooptation pour occuper un emploi féminin", *Revue Française de pédagogie*, n°124, 1998, pp. 29-42.
- CHARLES F., CLEMENT J-P., "Les professeurs en EPS et leurs pairs : caractéristiques et trajectoires des professeurs stagiaires à l'IUFM d'Alsace" in *STAPS, (Revue Internationale des Sciences du Sport de l'Éducation Physique*, n°48, 1999, pp. 7-24.

- CHARLES F., FORTINO S., *Rapports sociaux de sexe et insertion professionnelle, Analyse des parcours de femmes face aux mutations du travail*, Rapport de recherche pour le CNIDF, Service du droit des femmes, Communauté Européenne/FSE, Groupe d'études sur la division sociale et sexuelle du travail (GEDISST, CNRS), volume I, Mars 2000, 242 pages; volume 2, Janvier 2001, 142 pages.
- CHARLES F., "L'accès à la profession des CPE : contribution à une sociologie des professions du champ de l'éducation" in *Actes du colloque "Insertion et évolution professionnelles dans le milieu enseignant"*, Poitiers, avril 1999, à paraître, l'Harmattan, 2001.

Josette TRAT

- TRAT J., (2000), *La participation des femmes aux instances de décision des syndicats*, rapport de recherche au Service des droits des femmes, en coll.
- TRAT J., (2000), Mouvements sociaux in *Dictionnaire critique du féminisme*, PUF, pp. 130-135
- TRAT J., (1997), Introduction pp. 5-17 et Retour sur l'automne chaud pp. 39-59, in Jacqueline Heinen et Trat Josette (dir.) : Hommes et femmes dans le mouvement social, *Cahiers du GEDISST* n° 18
- TRAT J.(1997), Engels et l'émancipation des femmes, in *Engels, savant et révolutionnaire*, Georges Labica et Mireille Labraccio (sous la direction de), Paris, PUF, pp. 175-199

V.II – Lista das 4 principais publicações dos membros da equipe brasileira

- **Equipe UNICAMP**

Liliana ROLFSEN PETRILLI SEGNINI

- Rocha, Maria Isabel Baltar da (organizadora). In: Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/ São Paulo: Ed. 34, 2000, pg. 187/210
- Constantes recomeços: desemprego no setor bancário. Bruschini, Cristina e Pinto, Regina Celi (orgs) Tempos e Lugares de Gênero. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, Editora 34, 2001, p. 143/185
- Le telemarketing: un vrai travail moderne. In: Cahiers de Genre. La relation de service: regards croisés. Paris: L'Harmattan. No. 28 novembre 2000, pg. 117/132
- Entre le chômage et l'engrenage des emplois precaires. In: Travailler – Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail, Paris, Martin Media, 2001

Marcia DE PAULA LEITE

- Trabalho e qualificação na cadeia automotiva: Novas tendências, velhos problemas”, in Alice Rangel de Paiva Abreu (org), *Produção flexível e novas institucionalidades na América Latina*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2000, pp. 107/127, ISBN 85-7108-232-4.
- Sindicatos e Desenvolvimento Econômico: A experiência da Câmara Regional do Grande ABC no Brasil”, in Enrique de La Garza Toledo (compilador)
- Reestructuración Productiva, Mercado de Trabajo y Sindicatos en América latina, Colección Grupos de Trabajo, Clacso, Buenos Aires, 2000, pp 87/120, ISBN 950-9231-50-9.
- Tecnología y cambio tecnológico en la Sociología Latinoamericana del Trabajo em co-autoria com Roque Aparecido da Silva, in Enrique de la Garza Toledo (coordinador), Tratado Latinoamericano de Sociología del Trabajo, México, Fondo de Cultura Económica, 2000, pp 95/120. ISBN 968-16-6026-9.

Vicente RODRIGUEZ

- "Financiamento da educação e políticas públicas: o FUNDEF e a descentralização da educação". Cadernos CEDES Unicamp (no prelo), 2001
- A Municipalização do Ensino no Estado de São Paulo. Campanha Nacional pelo Direito a Educação. Ação Educativa /APEOESP São Paulo, 2001
- “A descentralização das Políticas Sociais no Brasil” Edições FUNDAP/FAPESP/IPEA. 184 p. São Paulo, 1999
- Descentralização da educação no Brasil: uma politica em processo" in Arretche M Rodriguez V. Edições FUNDAP/FAPESP/IPEA. 36 p. São Paulo, 1999

Neuza Maria GUSMÃO

- Maturidade e velhice: um olhar antropológico. In: Nery, Anita L. (org). Desenvolvimento e Envelhecimento. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Coleção VivaIdade. Campinas: Papyrus, 2001. Pp. 113 – 139 ISBN 85-308-0632-8
- Desafios da diversidade na escola. Revista MEDIAÇÕES. Depto. de Ciências Sociais. Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, UEL. Junho/Dezembro de 2000 – vol. 5 – n. 2 – p. 9 – 26 Issn:1414-0543
- Projeto e pesquisa: caminhos, procedimentos, armadilhas... LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.) Desafios da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, CERU/Humanitas-USP, 2001 (TEXTOS, Série 2; n. 8) Pp. 73-87

Roberto HELOANI

- Heloani, José R. Montes (AUTOR); A identidade do psicólogo do trabalho em tempos de globalização, 05/1999, Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Vol. 2, Fac. 1, pp.48-52, São Paulo, SP, BRASIL, 1999
- Heloani, José R. Montes (AUTOR); Organizações Qualificantes ou Neurotizantes?, 03/1999, Pro-Posições, Vol. 8, Fac. 3(24), pp.147-152, Campinas, SP, BRASIL, 1999

- **Equipe UFMG**

Lucília MACHADO

- MACHADO L., *Competência e aprendizagem*. Oficina de Trabalho: História, concepção e metodologia de centros públicos de educação profissional, Brasília:Unesco, 1999
- MACHADO L.. Editorial. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte:Nete, número7, 2000
- MACHADO L. & FIDALGO F. (Editores), *Dicionário da Educação Profissional*. Belo Horizonte: Nete

Fernando FIDALGO

- FIDALGO F., As novas demandas de educação profissional: a certificação de competências. In: ANPED, 2000, Caxambu. 23a. Reunião Anual da Anped. Caxambu: Anped, 2000
- FIDALGO F.; MACHADO L-R-S., *Dicionário da Educação Profissional*. Belo Horizonte: NETE, 2000. 416p.
- FIDALGO F.; MACHADO L-R-S., *Trabalho & Crítica*. 2. ed. Porto Alegre; Belo Horizonte: Unisinos; NETE, 2000. 176p.
- FIDALGO F., *A Formação Profissional Negociada: França e Brasil, Anos 90*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1999. v.1. 232p.

Antônia Vitória SOARES ARANHA

- “A Formação Profissional na Fiat Automóveis e a padronização internacional de trabalhadores”. Tese de Doutorado, PUC-SP, Programa de Pós Graduação Educação: História, Política e Sociedade, abril de 2000
- Verbetes: “Alienação do Trabalho, Cultura Operária, Cultura Organizacional, Educação na Empresa, Educação no Trabalho, Educação Integral/Educação Omnilateral, Educação Politécnica, Educação Polivalente, Educação Sindical, Educação Tecnista, Escola Unitária, Fordismo, Modelo Japonês de Produção, Politecna/Monotecnia, Polivalência, Núcleo Duro do Mercado de Trabalho, Pedagogia da Fábrica, Polarização das Qualificações, Qualificação do Trabalhador, Qualificação Profissional, Racionalidade Técnica, Relações de Produção, Taylorismo, Tendência Sintética do Desenvolvimento da Ciência, Treinamento Profissional”. In: FIDALGO, F. S. &

MACHADO, L. R. S., “Dicionário da Educação Profissional”, Belo Horizonte: NETE, 2000

Dalila ANDRADE OLIVEIRA

- “Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza”, Petrópolis Editora Vozes, 2000, 359 p.
- “Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica”, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999. 254 p.
- “As reformas em curso nos sistemas públicos de educação básica: empregabilidade e equidade social.” In: OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa R.T. “Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica”, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999, p. 69-97
- “Flexibilização nas relações de trabalho e emprego e o recurso à educação. Revista do NETE. Belo Horizonte: NETE/FAE/UFMG, n.º 7, jul./dez. 2000, p. 158-174

Eloisa Helena SANTOS

- SANTOS, Eloisa Helena. Avaliação do Programa PEQ/MG - Plano Estadual de Qualificação do Trabalhador. SEE-MG, CD-ROM, Belo Horizonte, 1999, p. 1-70
- SANTOS, Eloisa Helena. Exigências sociais contemporâneas de formação dos profissionais de educação básica: contribuição teórica e aplicada de um projeto em experimentação na FAE/UFMG. 2000 – FINEP
- SANTOS, Eloisa Helena. Saber Formal, Saber Intuitivo, Saber Operário, Saber Popular, Saber Prático, Saber-Ser, Trabalho Abstrato, Trabalho Concreto, Trabalho Morto, Trabalho Prescrito/Trabalho Real, Saber. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário de Educação Profissional. Belo Horizonte: NETE-FAE/UFMG, 2000 (Verbetes)
- SANTOS, Eloisa Helena. "Ciência e cultura ou uma outra relação entre saber e trabalho".. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 7, jul./dez. 2000, p. 119-130

VI - Programação de atividades para o ano 2002:

VI. I – Missão de Trabalho:

Missão França- Brasil – Profa Dra. Daniéle Kergoat (GERS/IRESKO)

Missão Brasil- França – Profa. Dra. Márcia de Paula Leite (UNICAMP)

VI.II – Missões de Estudo:

Pós Doutorado – Prof. Dr. Fernando Fidalgo (UFMG)

Prof Dr. Roberto Heloani (UNICAMP)

Doutorado Sanduíche – Maria Rosa Lombardi (UNICAMP)

Maria Gabriela Parenti Bicalho

VII – Plano de Custeio para despesas de consumo:

- transporte – R\$ 500,00
- traduções – R\$ 1.500,00
-
- Total R\$ 2.000,00

VIII – Temáticas a serem enfocadas nos próximos dois anos, a partir do projeto inicial.

A demanda de um novo Acordo de Cooperação com a equipe de professores e pesquisadores franceses é, de nosso ponto de vista, justificada pela importância e pela fecundidade dos intercâmbios que nós sustentamos durante os dois anos precedentes, conforme descrição realizada nesse relatório.

As diferentes missões efetuadas pelas duas coordenadoras desta cooperação (respectivamente Liliana SEGNINI na equipe brasileira e Lucie TANGUY na equipe francesa) e as missões de estudos (estadias prolongadas) de doutorandos e pos-doutorandos, assim como o seminário organizado em Campinas em novembro de 2000, permitiram adquirir um conhecimento mútuo das realidades respectivas, de nossas tradições intelectuais e nossos modos de pesquisa que nos capacita a proceder a análises comparativas sobre um certo número de temáticas mais circunscritas.

Nós, pesquisadores franceses e brasileiros, privilegiamos a análise empírica. Todavia, nossos colegas brasileiros possuem uma maior propensão à teorização macro-sociológica. Nós partilhamos do mesmo cuidado para escapar a uma normalização das Ciências Sociais e para preservar a característica pluralista conferida pela confrontação entre as grandes correntes do pensamento que são legitimadas pelas pesquisas empíricas. O trabalho empírico de campo é entendido, tanto pelos franceses como pelos brasileiros, como um trabalho de questionamento permanentemente dos quadros analíticos adotados, este trabalho exige a confrontação de uns com outros.

Além disso, não nos parece inútil sublinhar que tanto na sociologia do trabalho como na sociologia da educação no Brasil há uma forte presença da contribuição européia, notadamente francesa, que permanece distintiva nos dias atuais. Daí, nossa preocupação com a transmissão desta origem à jovem geração.

Enfim, há uma certa similitude de mudanças em curso - que são questões vivas numa e em outra sociedade - que nos leva a construir objetos de pesquisa facilmente comparáveis. É o caso das reformas do Estado e mais amplamente dos serviços públicos,

das transformações na organização do trabalho e na gestão do pessoal assalariado, das pesquisas dos modos de avaliação do trabalho e da aprendizagem (nas instituições educativas e no trabalho) estandardizadas, de transformação dos papéis ou atribuições dos sindicatos decorrentes da aparição de novas instâncias de regulação, ou ainda da erosão de certo número de normas sociais concernentes às temporalidades e os espaços da vida profissional e privada. Esta similitude de movimentos de transformação não oculta os diferentes ângulos de abordagem adotados pelos franceses e pelos brasileiros, e por consequência os prismas produzidos.

Nossa cooperação deverá prosseguir sobre quatro temáticas que acompanham e motivam as perspectivas comparativas mais sistemáticas, presentes no projeto inicial porém, mais circunscritas nesse momento.

1) A avaliação do trabalho e das aprendizagens em termos de competências

À primeira vista, tudo contribui para fazer crer que há movimentos similares se desenvolvendo em um e em outro país: o amplo discurso sobre as competências e a mobilização das grandes empresas para adotar métodos já experimentados em outros países ocidentais no contexto de forte competitividade e de pesquisas de eficácia aumentam. Num exame dos primeiros estudos, conduzidos tanto na França como no Brasil, revela-se que as práticas designadas sob o nome de competências parecem obedecer a objetivos diferentes e se revestem de significações não menos diferentes.

De fato, na França, a colocação de dispositivos de avaliação do trabalho em termos de competências é acompanhada de práticas de gestão e de remuneração individualizadas dos assalariados. Isto se opõe às formas de reconhecimento historicamente negociadas pelos representantes dos empregadores e dos empregados num quadro de Grades de Classificação. O deslocamento de uma avaliação do valor do trabalho de um modo coletivo (pelas qualificações) em direção a um modo individualizado (pelas competências) coloca cada assalariado responsável pelo seu percurso profissional, pelos seus êxitos ou pelos seus fracassos. Processo que se confronta com a evolução atual de certas características maiores

do trabalho. Essas características são essencialmente coletivas, relacionais, se apóiam em informações, etc.

No Brasil, onde as Grades de Classificação dizem respeito essencialmente às políticas e aos empregos públicos, a introdução de dispositivos de avaliação de competências são acompanhados de negociação entre os interlocutores sociais, lá onde não haviam essas práticas. As negociações dizem respeito, particularmente, à certificação de competências e de seu reconhecimento em termos de salários. De outro modo, isto que parece similar à primeira vista, tais como as técnicas de definição, os instrumentos de medida, poderia estar revestido de sentidos divergentes: um modo de gestão individualizante de um lado e uma abertura em direção à regulação mais coletiva de outro. Esta hipótese exige comprovação nas comparações propostas, isto é o que nós pretendemos fazer durante os próximos anos, a partir de análises reflexivas, de um lado, sobre os centros telefônicos de France Telecom e as companhias de Seguros na França (Laboratoire Travail e Mobilités) e, de outro lado, sobre os Bancos no Brasil (UNICAMP).

2. Movimentos sociais, ações coletivas e negociações:

Quanto aos intercâmbios realizados ao longo destes dois últimos anos, parece que, tanto no Brasil como na França, as duas perspectivas de pesquisa aproximam-se, mais do que se confrontam quanto às reações dos trabalhadores frente às mudanças geradas pelas transformações, já descritas anteriormente, das alterações salariais.

Uma das perspectivas enfatiza os conflitos, as mobilizações dos assalariados, como o estabelecimento de novas formas de organização (a exemplo das ordenações ou “ordens” na França) para defender seus interesses. Essa perspectiva é privilegiada pelo GERS e igualmente muito difundida no Brasil.

A outra perspectiva esforça-se por analisar as ações coletivas e as negociações nas quais elas desembocam. Neste caso, os atores são apreendidos nas relações que eles tecem no seio de instituições paritárias e os acordos que eles produzem sobre diversos aspectos

das relações salariais. Esta perspectiva é desenvolvida há bastante tempo na França, em especial pelo Laboratório Travail et Mobilités, do qual muitos membros são especialistas reconhecidos. Esta perspectiva tende progressivamente a se impor no Brasil correlativamente ao estabelecimento de instâncias reguladoras na área das classificações profissionais, da formação, mas também da saúde e da habitação. Mas geralmente, as novas formas de sindicalismo parecem intervir nas transformações econômicas e sociais regionais participando na elaboração de políticas de emprego, da formação dos jovens, de definição de pólos tecnológicos etc. Os sindicatos saem das fábricas, das empresas para agir sobre espaços territoriais, buscando conciliar seus papéis tradicionais de defesa de interesses dos assalariados e com uma participação nas transformações espaciais ao lado de outros atores econômicos, das empresas notadamente, as quais em geral detém a iniciativa destes projetos.

Ainda bastante contestadas, essas formas de ação participativa dos sindicatos devem fazer objeto de análises mais aprofundadas para que se possa compreender a importância dessas novas orientações e suas significações.

3. Divisão Sexual do Trabalho, trajetórias profissionais e familiares

Se a divisão do trabalho entre os sexos é universal, ela não se reveste das mesmas formas e não evolui conforme as mesmas modalidades nos diferentes países. A ênfase nessa questão, nas suas diferentes dimensões, é particularmente interessante, no caso do Brasil, onde o setor informal é bastante extenso. As novas formas de avaliação do trabalho que, conforme dissemos, aparecem sob diferentes formas na França e no Brasil, aplicam-se igualmente aos homens e mulheres? Se não, a qual princípio de variação elas obedecem?

A cisão privado/público e a articulação entre a vida familiar e a vida profissional obedecem às exigências diferentes, senão contraditórias. A representação social marcada pelo modelo salarial que predomina na França indica fortemente a clivagem entre o que é relevante no trabalho e fora do trabalho. Entretanto, a separação entre estes dois mundos não é tão visível para todas as profissões, nem para todas as famílias, sobretudo numa sociedade cuja economia informal continua a progredir. Neste caso, que relações as

famílias estabelecem com o emprego? Tais relações, como família/profissão, serão interrogadas numa perspectiva longitudinal e biográfica através da formação de trajetórias sócias em seus três componentes principais: família, profissão e moradia

Todas essas questões, tratadas já pelas equipes francesa e brasileira, convergem para uma análise combinada das relações sociais de sexo, de geração e de classe. Em qual medida as relações intergeracionais nas sociedades móveis geograficamente se ampliam e trazem à luz uma problemática sobre as heranças sociológicas das novas gerações que são confrontadas à modernização acelerada de sua sociedade? Essas transformações sociais seriam resultantes de uma maior fluidez no que se refere às posições sociais de uma geração à outra? Tanto para homens quanto para mulheres? Questionar mobilidades a partir de reconstrução de trajetórias, significa aproximar a sociedade da realidade de situações experimentadas por aqueles que as vivem, ou seja, pelos próprios sujeitos. Trata-se então de enfatizar as descontinuidades no lugar das permanências, dos descompassos, no lugar das convergências.

4. Educação, formação e modernização:

A educação é colocada no centro dos projetos de desenvolvimento das sociedades ocidentais desde o pós-guerra. Durante essas últimas duas décadas, as políticas promovidas nessas sociedades colocaram os problemas de emprego no centro do sistema educativo. No Brasil, país onde o analfabetismo atinge ainda 14,7% da população com idade igual ou superior a dez anos, o imperativo “educação” não é menos afirmado como uma exigência de uma economia “performante”. Longe de serem apenas sedutoras, as políticas de elevação do nível de escolarização podem ser observadas no aumento das taxas de matrículas no ensino médio (equivalente a 57,3% entre 1994 e 1999, segundo dados do Ministério da Educação no Brasil). Também há que se registrar que as matrículas no período noturno, correspondem à 54, 8% dos jovens matriculados nesse grau de ensino. A estes dados demográficos somam-se mudanças não menos radicais quanto à redefinição da profissão docente, à organização dos cursos de formação dos professores (um forte desenvolvimento de carreiras profissionais) e na própria concepção dos currículos. As

diversas teses em desenvolvimento na UNICAMP e na UFMG sobre currículo, a avaliação de aprendizagens escolares em termos de competências e em geral sobre os pressupostos subjacentes, demonstram que as reformas são sempre justificadas pelas exigências de empregabilidade no mercado. Essas teses e pesquisas correspondem aos trabalhos já realizados, na França, no GERS e, mais particularmente, no Laboratoire Travail et Mobilités. Esse apelo exacerbado à educação e à formação como instrumento de modernização econômica e também social, não é indissociável dos diversos movimentos de individualização observados, nos quais o indivíduo é representado como autônomo e responsável pelo seu capital de conhecimentos que supostamente lhe permitiria evoluir ou progredir no mercado de trabalho. Das interpretações sobre movimentos aparentemente paralelos, demanda-se que estes sejam validados para que tais fenômenos (como a avaliação de competências) possam se revestir de sentidos diferentes, diga-se mesmo divergentes, tomando em consideração a história e o desenvolvimento econômico e cultural dos dois países. Todavia, nessa fase denominada mundialização, é importante, igualmente, analisar a circulação de idéias e de projetos de transformações das instituições educativas entre os países, a partir de organismos internacionais de financiamento da educação (a exemplo do Banco Mundial e do BID), cujas intervenções econômicas são acompanhadas de uma engenharia educativa.